

# Crise afetou mais as regiões metropolitanas

Desemprego é maior nas capitais, diz FGV. Dornelles volta a defender reforma trabalhista

Flávia Oliveira

• A crise que fez crescer o desemprego e derrubou a renda dos brasileiros, de 1996 a 99, foi concentrada nos grandes centros urbanos. A constatação é do economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com base em dados do IBGE, o estudo revela que o corte de vagas, a perda de rendimentos e o aumento do trabalho informal e da pobreza foram maiores nas capitais e cidades com mais de 200 mil habitantes do que em pequenos municípios e áreas rurais.

## Verba do seguro desemprego não vai para pobres, diz Ipea

— A crise se concentrou nas grandes áreas e nas camadas de maior renda. Os pobres foram mais afetados pelo aumento da informalidade — disse Neri, que participou on-



FRANCISCO GROS (à esquerda), com o ministro Dornelles, o ex-ministro Reis Velloso e dom Eugenio Sales

tem do seminário especial "Soluções para a questão do emprego", organizado pelo ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso.

O economista Ricardo Paes de Barros, diretor da área social do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea),

chamou a atenção para a falta de foco de políticas públicas brasileiras. Segundo ele, apenas 23% dos beneficiários do seguro desemprego estão entre os 25% mais pobres da população nacional. Da mesma forma, somente 36% dos recursos do abono salarial ficam

na base da pirâmide social.

O ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, voltou a defender uma reforma da legislação trabalhista que privilegie a livre negociação em detrimento dos direitos determinados em lei. Dornelles deixou claro, contudo, que o Governo

não pretende impor qualquer mudança. Todas as decisões serão debatidas com sindicalistas e parlamentares.

— A legislação está aí e quem quiser fique com ela. Mas poderíamos criar em paralelo o sistema negociado — sugeriu o ministro, que prevê desemprego abaixo de 6,5% no fim do ano no país.

## Financiamentos do BNDES criaram 1,5 milhão de vagas

O seminário foi aberto pelo presidente do BNDES, Francisco Gros. Ele revelou que os R\$ 11 bilhões que o banco emprestou ao setor produtivo até agosto resultaram na criação de 1,5 milhão de empregos no país. Também participaram do evento o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, o cardeal arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, e Eddy Lee, diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT). ■

## Emprego na indústria paulista cresceu 0,11%

Ocupação cresceu pelo oitavo mês consecutivo, diz Fiesp

• SÃO PAULO. As indústrias paulistas voltaram a contratar mais do que demitir em agosto, pelo oitavo mês consecutivo. Foi a primeira vez desde 1993 que o nível de emprego do setor registrou crescimento por um período tão prolongado. De acordo com levantamento da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), as empresas do setor recuperaram 1.770 postos de trabalho no mês passado, o que equivale a uma ampliação de 0,11% no nível de emprego em relação a julho passado.

No acumulado do ano, houve saldo positivo de 18.064 novos empregos, com aumento de 1,13% na mão-de-obra contratada. De 47 sindicatos patronais, 24 informaram que as contratações superaram as demissões no mês passado. ■

Simone Marinho